OPEN ACCESS

Instituto de
Geriatria e Gerontologia

PAJAR
Pan American Journal of Aging Research

PAJAR, Porto Alegre, v. 14, p. 1-5, jan.-dez. 2026
ISSN-L: 2357-9641

EDITORIAL

Manifesto dos editores de periódicos científicos brasileiros da área do envelhecimento humano em defesa da ciência aberta nas pesquisas e publicações

Manifesto by the editors of Brazilian scientific journals in the field of human aging in support of open science in research and publications

Manifiesto de los editores de revistas científicas brasileñas especializadas en el envejecimiento humano en apoyo a ciencia abierta en la investigación y las publicaciones

Título curto:

Manifesto ciência aberta
Open Science Manifesto
Manifiesto ciencia abierta

Patrick Alexander Wachholz[1]
orcid.org/0000-0002-4474-009X
patrick.wachholz@unesp.br

Adriano Pasqualotti[2]
orcid.org/0000-0001-7544-9425
pasqualotti@upf.br

Alfredo Cataldo Neto[3]
orcid.org/0000-0002-8082-1866
cataldo@pucrs.br

Anelise Crippa Silva[4]
orcid.org/0000-0001-9665-8816
anelise.crippa@pucrs.br

Beltrina Côrte[4]
orcid.org/0000-0003-2717-3262
beltrina@ portaldoenvelhecimento.com.br

Carla Helena Augustin Schwanke[3]
orcid.org/0000-0002-0397-771X
schwanke@pucrs.br

Einstein Francisco Camargos[1]
orcid.org/0000-0003-1991-5529
einsteinfc@gmail.com

Graciela de Brum Palmeiras[2]
orcid.org/0000-0001-7963-2358
gracielabrum@upf.br

Johannes Doll[5]
orcid.org/0000-0002-6699-0460
(in memoriam)

Kenio Costa de Lima[6]
orcid.org/0000-0002-5668-4398
kenio.lima@ufrn.br

Lilian Cristine Hübner[3]
orcid.org/0000-0002-7876-2211
lilian.hubner@pucrs.br

Maria Elisa Gonzalez Manso[4]
orcid.org/0000-0001-5446-233X
mansomeg@hotmail.com

Régis Gemerasca Mestriner[3]
orcid.org/0000-0001-9837-1691
regis.mestriner@pucrs.br

Renato Gorga Bandeira de Melo[1]
orcid.org/0000-0003-4944-0085
rgmello@hcpa.edu.br

Ricardo Nitrini[7]
orcid.org/0000-0002-5721-1525
rnitrini@usp.br

Roberto Alves Lourenço[1]
orcid.org/0000-0003-0838-1285
roberto.alves.lourenco@gmail.com

Sonia Maria Dozzi Brucki[7]
orcid.org/0000-0002-8303-6732
sonia.brucki@hc.fm.usp.br

Vanessa Sgnaolin[3]
orcid.org/0000-0002-9914-7146
vanessa.sgnaolin@pucrs.br

Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini[1]
orcid.org/0000-0002-6159-5787
reloah@usp.br

Recebido em: 28 fev.2026.
Aprovado em: 10 jun. 2026.
Publicado em: 25 set. 2026.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença CC-BY 4.0, que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

Lista de revistas brasileiras sobre envelhecimento humano signatárias do manifesto

[1] - Geriatrics, Gerontology and Aging, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[2] - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, RS, Brasil.
[3] - Pan-American Journal of Aging Research, Porto Alegre, RS, Brasil.

O mundo acadêmico tem se dedicado a compreender e incorporar o modus operandi da Ciência Aberta (CA) às práticas de produção e disseminação do conhecimento científico. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresenta a CA como um movimento que busca tornar o conhecimento científico disponível, acessível e reutilizável, com base em eixos temáticos que incluem o acesso aberto, a disponibilização de dados e de códigos, a infraestrutura compartilhável, o engajamento com a sociedade e a integridade científica[1].

Um chamado à mudança de paradigma

O envelhecimento acelerado da população mundial apresenta diversos desafios a todos os setores da sociedade, incluindo os sistemas de saúde e as instituições de ensino e pesquisa. Responder aos desafios inerentes ao processo de envelhecimento no Brasil e no mundo requer a reorganização de processos e práticas de investigação científica para atender às demandas específicas dessa população. A CA apresenta-se como necessária diante desse cenário, pois, por meio de seus princípios e práticas, apoia a produção de conhecimento científico qualificado baseado em evidências, acessível, compartilhável, verificável, ético, responsável e socialmente útil.

A Ciência Aberta nas pesquisas em envelhecimento humano

O envelhecimento, como fenômeno heterogêneo e multidimensional, impõe a necessidade de cooperação transdisciplinar para produção e disseminação do conhecimento científico. Pesquisas desenvolvidas sob ópticas que não consideram a pluralidade de olhares limitam a compreensão do todo. Nesse sentido, os princípios da CA podem fomentar uma cultura de cooperação e compartilhamento, promovendo a produção de conhecimento específico na fronteira do saber científico, por meio da integração de pesquisadores e diversos setores da sociedade.

A adoção do modus operandi da CA visa garantir o acesso gratuito e irrestrito aos resultados de pesquisas científicas, tanto para pesquisadores quanto para toda a sociedade2. Ela garante transparência quanto aos métodos de investigação empregados e ao conteúdo dos dados coletados. Além disso, fortalece a reprodutibilidade das investigações e o emprego de métodos de pesquisa mais avançados, por meio do compartilhamento de artefatos de pesquisa abertos e favorece a avaliação responsável em pesquisa. Por fim, estimula a inclusão de diversos olhares da sociedade, dando voz às pessoas idosas e às comunidades às quais pertencem, e fortalece a confiança da sociedade na ciência.

O papel dos periódicos científicos

O papel dos periódicos científicos é estratégico, pois são considerados os principais veículos de disseminação do conhecimento acadêmico, atuando como canais oficiais que validam a qualidade, a originalidade e a relevância de pesquisas antes de sua publicação. Por meio do processo editorial, periódicos recebem, avaliam e disseminam resultados de pesquisas científicas com metodologia rigorosa, apreciada pelos especialistas da comunidade científica. Editores científicos zelam pela disseminação de conhecimento científico qualificado e são, portanto, agentes de mudança.

Ao adotar práticas editoriais que integram os princípios da CA, os periódicos científicos fortalecem a cultura da popularização da ciência, bem como o acesso gratuito e irrestrito a resultados, dados e códigos compartilháveis e verificáveis. Ao adotar práticas de avaliação responsável em pesquisa, os periódicos fortalecem também os princípios da Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA)3. O resultado esperado é a ampliação do impacto da produção científica e a democratização do

[4]Kairós Gerontologia, São Paulo, SP, Brasil.
[5]Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.
[6]Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[7]Dementia & Neuropsychologia, São Paulo, SP, Brasil.

saber, contribuindo para que novas descobertas sobre o fenômeno do envelhecimento cheguem a toda a sociedade.

Compromisso social

O acesso à informação é um direito universal previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos4. Essa prerrogativa deve estender-se aos resultados de pesquisas científicas, garantindo que descobertas relevantes sejam compartilhadas com a sociedade para promover o desenvolvimento coletivo. No que tange às investigações sobre o envelhecimento humano, tais preceitos assumem um caráter fundamental, pois são indissociáveis dos princípios de equidade e justiça social. Nesse cenário, a CA contribui decisivamente para mitigar as assimetrias na produção e no acesso ao saber científico, sobretudo em países como o Brasil. Além de viabilizar o ingresso de países menos favorecidos nas infraestruturas globais de pesquisa, a CA consolida a democratização do saber como um imperativo ético do pesquisador. Cabe, portanto, aos periódicos científicos fomentar e salvaguardar tais práticas.

Em nome de uma nova política editorial

Editores de periódicos científicos são encorajados a adotar os princípios de CA em seus processos e práticas editoriais. Eles devem, inclusive, liderar o movimento de integração da CA no processo editorial, em nome de uma nova cultura editorial, mais equitativa, mais transparente e mais responsável. Se entendemos que a CA catalisa a inovação, editores de periódicos devem ser agentes de mudança. Ao pensarmos em pesquisa sobre envelhecimento que aborde cuidado transdisciplinar, sustentável, digno e de qualidade, ela deve ser desenvolvida e divulgada de portas abertas para o avanço da sociedade.

Estímulo a processos e práticas editoriais em nome da Ciência Aberta

Editores científicos devem adotar práticas editoriais que reforcem a necessidade de adesão ao modus operandi da CA na produção do conhecimento e na apresentação do relato científico, por meio do estímulo ao acesso aberto, à infraestrutura compartilhada, aos dados e aos códigos abertos, à ciência e sociedade e à integridade científica.

Manifesto dos periódicos brasileiros em favor da integração dos princípios da Ciência Aberta no processo editorial

Nós, editores de periódicos científicos brasileiros na área do envelhecimento, estimulamos os pesquisadores dos campos de geriatria, gerontologia e áreas afins a adotarem princípios e práticas de CA em todo o ciclo de produção do conhecimento científico, desde a concepção do estudo até a disseminação dos resultados. Por todas as razões acima, estimulamos:

- A formulação de perguntas de pesquisa que respondam às demandas sociais de pessoas idosas e comunidades que as cercam, assim como em relação ao direito de envelhecer com dignidade, e contemplem a heterogeneidade do envelhecimento;
- A busca pelo máximo rigor científico e o zelo pelas boas práticas científicas durante a concepção da pesquisa, por meio de pré-registro do projeto, assim como durante seu desenvolvimento;
- O compartilhamento de infraestrutura, de dados e de códigos abertos com outros pesquisadores;
- A utilização de infraestrutura compartilhável, nacional e internacional, se necessária, para coleta e análise de dados;
- O uso de licenças abertas;
- O uso e reuso de dados compartilhados;
- A disponibilização dos dados para verificação, por ocasião da submissão

do manuscrito, indicando o local de compartilhamento;
- A adoção de políticas editoriais claras, transparentes e abertas, com ética e responsabilidade;
- O estímulo a práticas de cocriação e ciência cidadã que sejam éticas e transparentes.

Com este manifesto, nós nos comprometemos.

Referências

1.UNESCO. Open science [Internet]. Paris: UNESCO; [cited 2025 Jul 7]. Available from: https://www.unesco.org/en/open-science.

2.Packer A, Santos S. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I [Internet]. SciELO em Perspectiva; 2019 [cited 2026 Jan 9]. Available from: https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/.

3.DORA. San Francisco Declaration on Research Assessment [Internet]. [cited 2025 Jul 7]. Available from: https://sfdora.org/read/.

4.Nações Unidas Brasil. Declaração Universal dos Direitos Humanos [Internet]. [cited 2025 Jul 7]. Available from: https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos.

Patrick Alexander Wachholz
Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil. Professor no Programa de Pós Graduação em Pesquisa Clínica, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil.

Adriano Pasqualotti
Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professor na Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

Alfredo Cataldo Neto
Doutor em Clinica Médica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professor titular da Escola de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Anelise Crippa Silva
Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Beltrina Côrte
Pós-doutora e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Professora aposentada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. CEO do Portal do Envelhecimento e Longeviver.

Carla Helena Augustin Schwanke
Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Clínica Médica na área de concentração em Geriatria pela PUCRS Porto Alegre, RS, Brasil. Professora titular da Escola de Medicina e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Einstein Francisco Camargos
Doutor em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil. Professor da Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil.

Graciela de Brum Palmeiras
Doutora em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Professora na Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

Johannes Doll
(in memorian)

Kenio Costa de Lima
Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

Lilian Cristine Hübner
Doutora em Letras - Inglês e Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Professora titular da Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras (Linguística) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Maria Elisa Gonzalez Manso
Doutora em Ciências Sociais e mestre e pós-doutora em Gerontologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. Professora titular do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil e do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências da Saúde IAMSPE, São Paulo, SP, Brasil. l.

Régis Gemerasca Mestriner

Doutor e mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Renato Gorga Bandeira de Melo

Doutor em Ciências da Saúde: Cardiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. Mestre em Saúde Pública pela Johns Hopkins University (JHU USA), Baltimore, MD, Estados Unidos da América. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Ricardo Nitrini

Doutorado, mestrado e livre-docência na Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Professor titular sênior da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Roberto Alves Lourenço

Doutor pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Sonia Maria Dozzi Brucki

Pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Doutorado e mestrado pela Univerisdade Federal de São Paulo (UNIFESP). Livre-docência na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Professora associada do Departamento de Neurologia Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Vanessa Sgnaolin

Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. Professora da Escola de Ciência da Saúde e da Vida na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini

Pós-doutora em Psicometria pela Universidade de Quebec, em Trois-Rivières. Doutora em Ciência pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Livre-docente em Enfermagem Gerontológica pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Professora associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.[

Endereço para correspondência:

Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini
Av. Dr. Enear de Carvalho Aguiar, 419, 3º andar, sala 354

Cerqueira César, 05403-000

São Paulo, SP, Brasil

Este artigo está sendo publicado na revista Geriatrics, Gerontology and Aging (GGA) (ISSN online 2447-2123) e reimpresso simultaneamente em várias revistas. Qualquer uma dessas versões pode ser utilizada para citar este artigo.

Como citar este artigo:

Wachholz PA, Pasqualotti A, Cataldo Neto A, Crippa A, Côrte B, Schwanke CHA, et al. Manifesto dos editores de periódicos científicos brasileiros da área do envelhecimento humano em defesa da ciência aberta nas pesquisas e publicações. PAJAR: Pan-American Journal of Aging Research. [Internet]. [cited 2026 May 19]. Available from: https://doi.org/10.15448/2357-9641.2026.1.49775.

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.